

**ROTEIRO DE
ESTUDO/ATIVIDADES**

UME: IRMÃO JOSE GENESIO

ANO: 7º anos COMPONENTE CURRICULAR: História

PROFESSOR: Sérgio

PERÍODO DE 28/09/2020 a 09/10/2020

Parte I : Complete o diagrama

1. Conquistador espanhol das terras astecas.
2. Imperador asteca do início da Conquista.
3. Capital do Império Asteca.
4. Profissional que estuda os povos por meio de vestígios materiais.
5. Governante inca que foi ao encontro dos espanhóis.
6. Conquistador espanhol das terras incas.
7. Nome das minas de prata exploradas pelos indígenas a serviço dos espanhóis.
8. Trabalho obrigatório que os membros das aldeias tinham de prestar para os espanhóis quatro meses por ano.
9. Último líder da resistência inca aos espanhóis.

1.				C	_____	_____	_____	_____	_____
2.			_____	O	_____	_____	_____	_____	_____
3.		_____	_____	N	_____	_____	_____	_____	_____
4.		_____	_____	Q	_____	_____	_____	_____	_____
5.	_____	_____	_____	U	_____	_____	_____	_____	_____
6.			_____	I	_____	_____	_____	_____	_____
7.		_____	_____	S	_____	_____	_____	_____	_____
8.		_____	_____	T	_____	_____	_____	_____	_____
9.	_____	_____	_____	A	*	_____	_____	_____	_____

Parte II: Relacione as palavras com suas definições.

- a. Homem a quem a Espanha concedeu o direito de conquistar e explorar as terras americanas.
- b. Órgão do governo espanhol que era encarregado de fazer as leis, cuidar da justiça e nomear funcionários para as colônias.
- c. Eram encarregadas de administrar as cidades, fazer cumprir as leis do governo espanhol e também pela segurança.

Conselho das Índias ()

Adelantado ()

Cabildos ()

Parte III: Identifique a frase incorreta

- a) Os chapetones tinham muitos privilégios; ocupavam os principais cargos políticos, militares e religiosos.
- b) Os criollos ocupavam os principais cargos políticos, militares e religiosos.
- c) Os mestiços ocupavam funções como pedreiros, carpinteiros, ferreiros e capatazes de fazendas.
- d) Os indígenas constituíam a maioria da população e eram explorados nas fazendas, tecelagens e minas.
- e) Os africanos escravizados trabalhavam nas grandes plantações de cacau na Colômbia, Equador e Venezuela.

Parte IV: Responda

1. Como se deu a colonização inglesa nas colônias do Centro-Norte e nas colônias do sul?

Colonização Espanhola

Juliana Bezerra
Professora de História

A **colonização espanhola na América** se caracterizou pela modificação da estrutura política, econômica e religiosa das sociedades que habitavam naquele território.

Os espanhóis introduziram no continente americano uma nova religião, idioma, organização econômica e social.

Por sua parte, levaram uma série de produtos desconhecidos para Europa como a batata, o milho e o chocolate. Além disso, as fronteiras do mundo conhecido se alargaram e se modificaram para sempre.

Colonização Espanhola na América

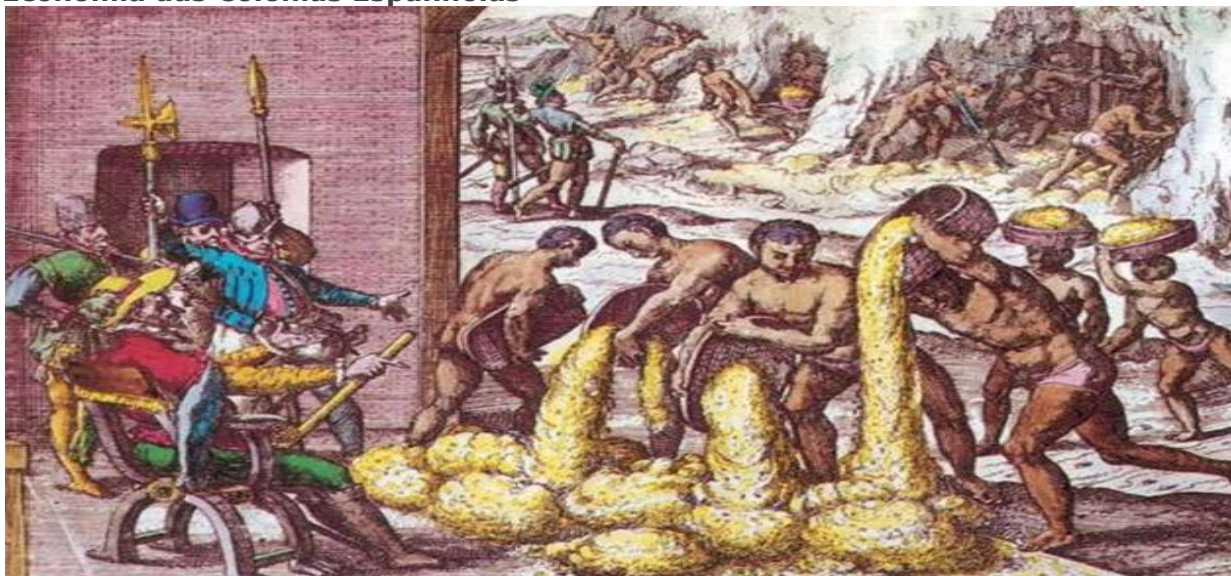
Após a conquista era preciso ocupar o território americano. Afinal, os reis precisavam dominar mais regiões e mercados para legitimar sua existência. Igualmente, se queria expandir a fé católica.

O poder político garantia a difusão da fé, enquanto a Igreja Católica legalizava a apropriação dos territórios. Por sua parte, a burguesia financiava a tomada dos bens alheios em nome do rei.

A *Capitulação* era o instrumento que permitia a execução desses interesses. Neste documento, ficava estabelecido os deveres de cada uma das partes que participavam na ocupação do novo domínio.

Assim, estava especificado detalhes como o capital a ser empregado, as condições básicas da expedição e se definia o quanto de dinheiro seria aportado pela Coroa e pelos particulares.

Economia das Colônias Espanholas



Os indígenas tinham que pagar tributos aos espanhóis em forma de trabalho ou produtos

Ao estabelecerem-se na América, os espanhóis se depararam com populações organizadas e regidas por leis há muito consagradas.

Deste modo, além de suas próprias regras, como a *encomienda*, os colonizadores empregaram os costumes locais para aproveitar a mão de obra indígena, como a *mita*.

Encomienda

A *encomienda* era uma instituição em vigor nos reinos de Castela e foi adaptada nas Índias (América).

A *encomienda* permitia ao *encomendero*, um fidalgo espanhol, a cobrar tributos na forma de trabalho ou de bens materiais à determinada população indígena. Em troca, o *encomendero* deveria evangelizá-las, cuidá-las e defendê-las.

As *encomiendas* eram hereditárias, mas não perpétuas. Os abusos cometidos por muitos *encomenderos* levou várias ordens religiosas a protestarem junto ao rei. De fato, a Coroa espanhola tentou aboli-la cinquenta anos após sua instituição, gerando revolta em vários pontos dos Vice-Reinos.

Também a própria população indígena se rebelava contra este sistema, como foi o caso da revolta liderada pela indígena Bartolina Sisa (1750-1783), na atual Bolívia.

Mita

No Vice-Reino do Peru, principalmente, os colonizadores aproveitam a *mita*, uma criação inca, a fim de garantir o trabalho dos indígenas para seus propósitos.

A *mita* consistia numa prestação de trabalho que a população masculina fazia ao Inca. Geralmente, tratava-se de ajudar na construção de templos e caminhos. Em contrapartida, recebiam proteção e oferendas aos deuses.

Os espanhóis usaram esta mesma ideia em todo território do Vice-Reino do Peru. Desta maneira, as tribos indígenas eram confinadas às reduções e aí recebiam o catecismo. A fim de pagar por esses custos, deviam realizar a mita.

Esta, geralmente, consistia no emprego de parte da população na exploração de minas de prata durante um ano.

Embora o trabalho nas minas fosse regulado e deveria ser realizado apenas por três semanas, o fato é que as duras condições de trabalho mataram muitos indígenas que foram empregados ali como mão de obra.

Administração da América Espanhola



Fonte: DUBY, Georges. *Atlas historique*. Paris: Larousse, 1987. p. 282.

Aspecto do Vice-Reinos e Capitânicas Gerais da América espanhola

Para controlar o vasto território que conquistara, os espanhóis criaram, inicialmente, dois Vice-Reinos, diretamente ligados à Coroa: o Vice-Reino da Nova Espanha e o Vice-Reino do Peru. Também foram estabelecidas a Capitania Geral de Cuba, Capitania Geral de Porto Rico e a Capitania Geral de Santo Domingo.

Importante ressaltar que estes territórios eram considerados como uma própria extensão do reino espanhol, daí o nome de "vice-reino".

A metrópole possuía as seguintes instituições para administrar a colônia:

Casa de Contratação

Responsável por registrar todas as pessoas que se dirigiam e se estabeleciam nas Índias (América). Igualmente, anotavam as mercadorias, provinham os pilotos de mapas de navegação e ainda exerciam a justiça. Inicialmente, tinha sua sede em Sevilha e, mais tarde, em Cádiz.

Conselho das Índias

Auxiliava o rei a tomar decisões relativas aos seus domínios na América em termos de justiça, economia e até durante a guerra.

Real Audiência

Eram os tribunais de justiça estabelecidos nos Vice-Reinos e que julgavam os crimes cometidos por seus habitantes.

Vice-Reinos e Capitanias Gerais

Com as reformas iluministas empreendidas pelo rei Carlos III (1716-1788), no século XVIII, os vice-reinos foram desmembrados em quatro e foram criadas mais Capitanias Gerais.

O objetivo era encontrar uma forma de melhorar a administração colonial.

Vice-Reinos: territórios de grande extensão e população, eram os mais rentáveis para a Coroa espanhola. Estavam governados por um vice-rei. Eram eles: Vice-Reino da Nova-Espanha, Peru, Nova-Granada e Prata.

Capitanias Gerais: foram estabelecidas em zonas de maior conflito com a população indígena ou que eram alvo de ataques de piratas. Foram elas: Guatemala (que abarcava os atuais países de Guatemala, Honduras, El Salvador e Costa Rica), Cuba, Venezuela, Chile, Santo Domingo e Porto Rico.

Cargos Políticos nas Colônias Espanholas

As colônias eram administradas por funcionários nomeados pelo próprio soberano.

- **Vice-Rei:** era o cargo mais alto dentro desta estrutura e ocupado por um nobre ou fidalgo diretamente indicado pelo Rei. Possuía autoridade máxima e dele dependiam algumas Capitanias Gerais.
- **Capitão-Geral:** título utilizado por quem estava à frente das Capitanias Gerais.
- **Governadores:** auxiliavam o vice-rei ou o capitão-geral a administrar o território.
- **Cabildo:** eram uma espécie de conselho formados pelos proprietários e homens de destaque da sociedade, inclusive o clero, e se reuniam num edifício de mesmo nome.

Sociedade nas Colônias Hispânicas



Série de quadros pintados no México no século XVIII explicando a mestiçagem entre os povos que habitavam as colônias hispano-americanas

A sociedade colonial na América espanhola estava marcada pela cor da pele. Com o passar do tempo, devido às uniões inter-raciais, o local de nascimento seria mais importante que o grau de mestiçagem. Assim temos:

Chapetones

Assim chamados os espanhóis recém-chegados nas colônias hispânicas. Ocupavam os altos cargos como Vice-Rei, Capitães Gerais, Governadores, Alcades ou Intendentes (prefeitos), bispos e arcebispos, superiores de várias ordens religiosas.

No entanto, suas prerrogativas não eram hereditárias, pois se tivessem filhos nascidos fora da metrópole, estes seriam considerados *criollos* e não gozavam da mesma posição social que os progenitores.

Criollos

Eram os filhos de espanhóis nascidos na América. Não podiam ocupar os altos cargos, mas participavam do Cabildo e tinham uma posição social acomodada.

Os criollos exerciam várias atividades e eram profissionais como advogados, comerciantes, mas também *encomenderos*, exploradores de minas, fazendeiros, etc.

Ao contrário do significado em língua portuguesa, a palavra *criollo*, em espanhol, não representa uma pessoa de cor negra. Indica aqueles brancos que nasceram na América e não no Reino da Espanha.

Negros Escravizados

Os africanos escravizados eram trazidos por traficantes ingleses e portugueses que contavam com a participação de investidores espanhóis.

As pessoas escravizadas foram utilizadas como mão de obra para substituir a população indígena dizimada no Caribe e forçados a trabalhar nas plantações de cana-de-açúcar, tabaco, cacau, algodão, dentre outros cultivos.

A escravidão negra não foi homogênea nos domínios espanhóis na América. Foi intensamente empregada na região caribenha, mas com menos força no Vice-Reino do Peru, por exemplo.

Por outra parte, quase não se sente sua presença na região do rio da Prata.

Indígenas

A colonização espanhola supôs o desaparecimento da antiga forma de vida dos povos nativos.

A economia foi reorientada para o mercado externo e os indígenas trabalharam especialmente nas minas de prata, ouro e mercúrio, mas também eram empregados no serviço doméstico e na agricultura.

Com o passar do tempo, o idioma original foi sendo substituído pelo castelhano e a religião passou a ser o catolicismo. Igualmente, se desenvolve uma crença que mistura práticas pagãs com o cristianismo.

Mesmo com todas essas mudanças, alguns costumes se mantiveram e outros se mesclaram criando uma nova forma de pensar e viver. Outros, infelizmente, foram perdidos para sempre.

Mestiços

Esta era uma sociedade em que a cor da pele determinava seu lugar na hierarquia social.

Segundo os costumes coloniais, a união entre um espanhol e uma indígena davam origem ao mestiço.

Apesar disso, os mestiços eram aceitos porque eram criados num ambiente culturalmente branco.

Com o passar do tempo, indígenas, brancos, negros foram se unindo e gerando filhos. Isso provocou o surgimento de pessoas que não se encaixavam em nenhuma das categorias citadas acima.

Assim, passou a surgir uma série de palavras específicas para cada uma dessas uniões. Podemos citar: mulato, torna-atrás, mourisco, lobo, zambaio, coioite, cambujo, *chamizo*, etc.

Era um modo de estabelecer novas categorias, mas ainda assim o status de cada mestiço era ambíguo e dependia de quão branca fosse a cor da pele e seus costumes.

Países Colonizados pela Espanha

São muitos os territórios que foram ocupados pelos espanhóis na América. Vejamos:

Uruguai, Paraguai, Bolívia, Argentina, Chile, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Panamá, Honduras, Cuba, República Dominicana, Costa Rica, Nicarágua, Guatemala e México.

Além disso, os espanhóis povoaram algumas ilhas do Caribe que depois passaram às mãos de outros colonizadores como Jamaica, Trindade e Tobago, Guadalupe ou São Cristóvão e Neves.

Igualmente, grande parte do que hoje se denomina Estados Unidos formava parte do Vice-Reino da Nova Espanha e englobava os atuais estados de Califórnia, Texas, Florida, Nevada, Colorado, Utah, Arizona, Texas, Oregon, Novo México, Washington, e partes de Idaho, Montana, Wyoming, Kansas, Oklahoma e Louisiana.

Antes da chegada de Colombo à América, os astecas já haviam criado um dos maiores impérios que o continente americano conheceu até então. Esse poderoso império se mantinha com os altos impostos arrecadados entre os vários povos vizinhos que estavam sob seu domínio. Em 1519, quando os soldados espanhóis, liderados pelo oficial Hernán Cortés (1485-1547), chegaram pela primeira vez à região que hoje é o México, eles, os espanhóis, não passavam de um grupo com apenas pouco mais de quinhentos homens. No entanto, isso não impediu que, em um tempo relativamente curto, eles derrotassem e conquistassem o então poderoso Império Asteca, cuja capital, Tenóchtitlán, era mais populosa que qualquer grande cidade europeia na mesma época. Apesar de estarem em número muito inferior ao dos astecas, os espanhóis saíram vitoriosos. A história da conquista do Império Asteca costuma despertar a seguinte pergunta: "Como tão poucos homens conseguiram vencer e conquistar um império?". Vamos tentar respondê-la.

Armas superiores

Os espanhóis possuíam armas de fogo (mosquetes, canhões, arcabuzes, bacamartes...), algo de que os astecas não dispunham. Sem dúvida, as armas de fogo usadas pelos espanhóis tinham grande poder destrutivo e de intimidação. No entanto, esse fato não é suficiente para explicar a derrota dos astecas para os espanhóis. Se comparadas às armas de fogo dos dias de hoje, as daquela época apresentavam uma série de desvantagens: enguiçavam com facilidade (uma arma podia até estourar nas mãos de seu

dono, ferindo-o); não funcionavam debaixo da chuva; eram difíceis de recarregar (a troca de munição era uma tarefa demorada e complicada) e não tinham o mesmo poder de precisão que as flechas usadas pelos inimigos.

O exército liderado por Cortéz contava com apenas quatorze canhões, que também eram pouco eficazes se comparados aos atuais e apresentavam os mesmos riscos que as espingardas e arcabuzes. Portanto, Cortéz e seus homens nem sempre podiam contar com essas armas de fogo. Muitas vezes, para os soldados espanhóis, a habilidade como espadachins podia ser mais importante na decisão de uma luta.

Cavalos surpreendem os astecas

Sabe-se que os espanhóis surpreenderam os indígenas ao aparecerem montados em cavalos, animais que eram desconhecidos na América até então. Mas, passada a surpresa inicial, os indígenas deixaram de ver os cavalos com estranheza. Sem dúvida, o uso dos cavalos oferecia várias vantagens no campo de batalha: os cavaleiros espanhóis podiam atacar e se mover com mais velocidade que os guerreiros astecas, que lutavam a pé. No entanto, o exército de Cortéz dispunha de pouquíssimos cavalos: apenas dezesseis. Ou seja, uma quantidade muito pequena para considerar o uso dos cavalos como um dos principais fatores para a derrota dos astecas. Os astecas construíram e mantiveram seu império fazendo uso de extrema violência. Atacaram e dominaram diversos povos vizinhos, dos quais cobravam altos impostos. Prisioneiros de guerra ou habitantes dos territórios conquistados eram sacrificados nos altares dos templos astecas. Por isso, não é de surpreender que os astecas tivessem vários inimigos dentro do seu próprio império. Cortéz percebeu as divisões que existiam dentro do Império Asteca e soube tirar proveito do rancor que esses povos dominados tinham em relação aos dominadores.

Sem a ajuda desses aliados, Cortéz jamais ou muito dificilmente teria conseguido vencer os astecas. Assim, estima-se que o exército liderado por Cortéz, que contava com poucas centenas de homens, foi reforçado com o apoio de mais de milhares de guerreiros indígenas. Inicialmente, os espanhóis foram vistos por esses povos aliados como libertadores, como aqueles que iriam libertá-los do domínio asteca. Após a derrota dos astecas, esses povos perceberam que apenas haviam trocado de senhor: deixaram de ser dominados pelos astecas e foram submetidos pelos espanhóis.

Doenças

Sem dúvida, as doenças trazidas pelos espanhóis contribuíram para a derrota do Império Asteca. Dentre essas doenças estavam o sarampo, a gripe (para a qual, os indígenas do continente americano não possuíam anticorpos) e a varíola, que se tornou uma epidemia. O último imperador asteca foi vítima da varíola: reinou apenas oitenta dias. Nesse sentido, involuntariamente, os espanhóis foram uma espécie de "precursores da guerra bacteriológica". As doenças que eles trouxeram se constituíram em verdadeiras "armas biológicas", dizimando grande parte da população indígena.

No entanto, as doenças não podem ser consideradas a mais importante causa da derrota dos astecas. Afinal, se os astecas não tinham defesas para essas doenças, os indígenas que se aliaram aos espanhóis também não tinham. As doenças que os espanhóis trouxeram vitimavam tanto inimigos quanto aliados.

Informação: arma poderosa

Numa guerra, a informação pode ser a arma mais valiosa. Conhecer bem o inimigo costuma ser uma grande vantagem estratégica. Os espanhóis obtiveram essa vantagem em relação aos astecas e souberam explorá-la muito bem. Cortéz contou com a ajuda de guias e intérpretes, por meio dos quais obteve muitas informações a respeito da situação do Império Asteca.

Antes de chegarem ao México, Cortéz e seus soldados estavam em Cuba. Isso porque a colonização espanhola em terras americanas teve início nas ilhas do Caribe e das Bahamas. Como havia ouro nessas ilhas, os espanhóis acreditavam que esse metal deveria existir em grande quantidade em todo o continente americano. Assim, Cortéz partiu de Cuba e desembarcou no litoral do que hoje é o México. Pouco após a sua chegada, encontrou duas pessoas que lhe foram muito úteis: Jerônimo Aguilar, um naufrago espanhol, e Malinche, uma jovem indígena. Aguilar havia sido prisioneiro dos maias na península de Yucatán e conhecia a língua maia, que era um dos idiomas falados no Império Asteca. Malinche era uma das vinte jovens prisioneiras que foram oferecidas como presente pelos indígenas a Cortéz quando ele chegou a Tabasco, uma das várias províncias do Império Asteca. Ela odiava os astecas, de quem pretendia se vingar. Não se sabe ao certo a qual povo específico Malinche pertencia, mas é provável que fosse de origem nahua, povo que habitava a região central do México e que, provavelmente, se originou no que hoje é o sudoeste dos Estados Unidos.

Francisco Pizarro e a conquista dos incas

O **incas** formaram um grande império indígena que se concentrou, principalmente, na região do atual Peru. Esse povo foi conquistado pelos espanhóis a partir de 1532, quando uma expedição encabeçada por **Francisco Pizarro** aproveitou-se de uma guerra civil no **Império Inca** para dominar a região.

Incas

Os incas eram um povo indígena dono de um grande império, que se estendia do sul da Colômbia até o norte da Argentina e Chile. Esse império foi construído a partir de batalhas e da conquista de outros povos indígenas menores, como os Aimarás. Os incas chamavam seu império de **Tahuantinsuyu**, que significa “o império das quatro direções”.

O Império Inca era governado por um imperador nomeado de **Sapa Inca**. As lendas desse povo afirmavam que o primeiro grande imperador inca havia sido **Pachacuti**, que teria assumido o trono a partir de 1438. A capital do Império Inca e sede do poder era a cidade de **Cuzco**, a qual estava ligada às outras importantes cidades incas por meio de uma extensa rede de estradas que cruzavam todo o império.

No momento da chegada dos espanhóis, o Império Inca estava em estado de **guerra civil**, causado pela disputa de poder entre **Huáscar** e **Atahualpa**. Ambos eram filhos do último imperador inca, **Huayna Capac**. Após a morte de Huayna Capac, os dois irmãos passaram a lutar entre si para ocupar o trono do império.

Enquanto Huáscar controlava a cidade de Cuzco e era muito influente na parte sul do Império Inca, Atahualpa dominava a importante cidade de Quito e tinha grande influência sobre importantes generais do exército inca e sobre a parte norte do império. A disputa entre os dois filhos de Huayna Capac levou Huáscar a atacar Atahualpa na cidade de Quito. Durante a batalha, **Huáscar foi feito prisioneiro** pelo general Quisquis, aliado de Atahualpa.

Chegada de Pizarro

Francisco Pizarro era um plebeu analfabeto que havia chegado à América por volta de 1513. A partir de sua chegada, Pizarro conquistou posses na região de *Castilla del Oro* (atual Panamá) e de lá realizou duas expedições na direção do Império Inca. A **primeira expedição** foi realizada por volta de 1527 e explorou a costa equatoriana.

Nessa primeira expedição, Pizarro não chegou a ter contato direto com incas. Ele levou três indígenas que se tornaram seus intérpretes anos depois. Durante essa expedição, foi informado por outros exploradores que havia, ao sul, um rico e poderoso império. Após ter conhecimento desse grande império, Pizarro foi até a Espanha pedir a autorização real para empreender uma missão oficial.

A **segunda expedição** de Pizarro partiu do Panamá no começo de 1531 em direção às terras dos incas. Essa expedição era bastante simples e possuía cerca de 200 homens transportados em três navios. Assim que chegou aos territórios do Império Inca, Pizarro soube por meio de seu intérprete da guerra travada entre Huáscar e Atahualpa.

Uma das notícias recebidas pelo conquistador espanhol mencionava que a batalha entre esses dois filhos do antigo imperador resultou na vitória das forças de Atahualpa, as quais, naquele momento, estavam instaladas em **Cajamarca**, na direção de Cuzco. Pizarro, então, partiu ao encontro de Atahualpa e, assim que chegou, foi recebido pacificamente.

O contato entre incas e espanhóis logo se transformou em um verdadeiro massacre. Os **espanhóis emboscaram as forças de Atahualpa** após a recusa dos incas em converter-se ao catolicismo. Durante os combates, vários incas foram mortos e **Atahualpa foi feito prisioneiro**. Mesmo no cárcere, ele ordenou secretamente a morte de Huáscar para evitar uma aliança com os espanhóis.

Com Atahualpa aprisionado, Pizarro incentivou rebeliões de uma classe de servos, os yanaconas. O objetivo de Pizarro era enfraquecer cada vez mais o domínio inca. Além disso, Pizarro aliou-se com um povo indígena inimigo dos incas chamado **wanka**. Essa aliança com os wankas foi muito importante para garantir o controle sobre os incas.

Pouco tempo depois de aprisionar Atahualpa, Pizarro decidiu executar o imperador inca. Então, ele ordenou a encenação de um julgamento que **condenou Atahualpa ao enforcamento**. A morte de Atahualpa resultou no colapso total do Império Inca. Após isso, os espanhóis conquistaram a capital inca, Cuzco, e a importante cidade de Quito. Aliados dos espanhóis foram colocados no poder para impedir que rebeliões acontecessem. Ainda assim, durante cerca de quatro décadas, o controle espanhol sobre a região sofreu com diferentes rebeliões.